



A ORGANIZAÇÃO DAS COMUNIDADES QUILOMBOLAS: UM ESTUDO SOBRE A COMUNIDADE QUILOMBOLA UNIÃO DOS ROSÁRIOS

Mariluce Pereira De Jesus¹; Maria Cecília Caldeira Vieira²; Fabiano Rosa de Magalhães³.

¹Discente do curso Técnico em Informática do IFNMG - Campus Araçuaí, voluntária; ²Discente do curso Técnico em Informática do IFNMG - Campus Araçuaí, bolsista CNPQ; ³Docente. IFNMG - Campus Araçuaí, coordenador e orientador do projeto.

Resumo

Apresenta-se um trabalho de investigação sobre a comunidade União dos Rosários pertencente à Virgem da Lapa, Vale do Jequitinhonha-MG, certificada pela Fundação Palmares e conhecida popularmente como Comunidade Quilombola do Rosário. A proposta de nosso plano de trabalho insere-se no âmbito de um projeto de pesquisa que tem como propósito um levantamento sistemático sobre as comunidades rurais e tradicionais do Médio Jequitinhonha. Buscamos, por meio de entrevistas com alguns moradores, que denominaremos “guardiões da memória”, resgatar aspectos da cultura material e simbólica que fazem parte do processo constitutivo da referida comunidade.

Palavras chave: Comunidade Rosário; quilombolas; povos tradicionais; Vale Jequitinhonha;

Introdução

É importante conhecer a história das comunidades rurais e povos e comunidades tradicionais, pois significa resgatar e preservar a tradição daqueles que contribuíram para a constituição da identidade cultural de uma região, como a do Vale Jequitinhonha. As comunidades quilombolas são uma ótima fonte de informações sobre parte de nossa história, reconhecidas a partir de um processo de autodefinição, em que se leva em conta também as relações com a terra, o parentesco, o território, a ancestralidade, as tradições e práticas culturais próprias. Ou seja, essas relações, para nós, serão como “fósseis” culturais que constituem um conjunto de informações importantes para as futuras gerações (BRASIL, 2015). Importante também é revelar se essas comunidades estão sendo incluídas no âmbito da sociedade mais ampla e seus saberes estão sendo respeitados.

Nossa pesquisa se refere à Comunidade do Rosário² da cidade de Virgem da Lapa-MG, do Vale Jequitinhonha. De acordo com os estudos realizados percebeu-se que não existe nenhum estudo antropológico sobre ou, pelo menos, resguardam as memórias desta comunidade assim como de suas origens. Assim, este trabalho trata-se de um documento com hipóteses originais, estruturado principalmente em levantamento bibliográfico e pesquisa de campo, buscando, sobretudo colocar em evidência uma comunidade quilombola, já que, ao tratarmos sobre ela, podemos contribuir para a sua preservação e manutenção dos seus direitos. Dentre os aspectos que nortearam o trabalho, destacamos o levantamento simbólico e material que revelam a dimensão cultural da comunidade

¹ Trabalho de Iniciação Científica Voluntário

² Oficialmente reconhecida pela Fundação Palmares como União dos Rosários, subdividida entre os moradores como Rosário de Cima e Rosário de Baixo.



quilombola. Para efeito de nossa pesquisa, o que se pretendia foi partir de uma comunidade quilombola, acompanhar seu processo de constituição histórica, além da conformação atual que a comunidade apresenta, ou seja, seus dilemas atuais para a sobrevivência com a sua comunidade.

Metodologia

A primeira fase da pesquisa consistiu num levantamento bibliográfico/documental acerca da temática dos povos e comunidades rurais e tradicionais. A seguir realizou-se levantamento bibliográfico acerca das comunidades quilombolas do Vale do Jequitinhonha, e mais especificamente sobre a Comunidade União dos Rosários. Na segunda fase da pesquisa o recurso metodológico envolveu visitas ao campo, oportunidade em que se buscou compreender o cotidiano da comunidade, na sua forma de vivenciar o território, além de realizar levantamento documental junto à comunidade.

A pesquisa utilizou o recurso metodológico qualitativo, dado que o que se buscou não é a pura quantificação de aspectos da comunidade. Realizou-se o levantamento histórico acerca da comunidade a fim de entender aspectos culturais, sociais e econômicos, compreender a relação entre as comunidades quilombolas e o meio rural/urbano, e conhecer e aplicar técnicas de pesquisa científica (MINAYO, 1993). Por vezes o levantamento acerca de uma cultura se dá a partir do resgate da memória, a partir de sujeitos situados como “guardiões da memória”, já que, por sua vivência imersa na cultura, podem revelar importantes elementos da cultura. Nossa proposta de investigação consistiu em buscar tais elementos junto à comunidade mencionada, escolhendo duas pessoas situadas como “guardiões”.

O termo “guardião de memórias” foi utilizado por Caixeta (2006, p. 12) a partir da psicologia cultural, referindo-se às pessoas que se colocam como narradores “... privilegiados das histórias da família, onde a prática de narrar é acompanhada, transformada e reforçada pela coleção de objetos múltiplos (...)”. Tal definição pode também ser tomada como baliza para compreensão da história de uma comunidade, já que, em termos de caracterização, algumas pessoas se colocam como narradores de um povo. Isto posto, consideramos entrevistar: Maria Iolanda Fernandes Magalhães e José Ernesto Luís Magalhães³, tomados como guardiões da memória da comunidade Rosário. A partir de seus relatos buscar-se-á compor a história cultural da comunidade, considerando os seus aspectos simbólicos e materiais.

Resultados e discussão

A partir dos relatos, foi possível identificar que a comunidade tem a festa dos Tamborzeiros, além da prática de fazer um leilão anualmente para arrecadação de recursos. A comunidade se reúne em torno da religião, num sincretismo entre a catolicismo e religiões de matriz africana. A padroeira dos moradores é a Nossa Senhora do Rosário⁴. Um elemento que marca a comunidade é a presença de uma mangueira, lugar em que eram realizadas as cerimônias religiosas antes da construção da Igreja. Ademais, como a comunidade é baseada no poder patriarcal, geralmente as mulheres ficam

³ A entrevista foi autorizada pelos informantes.

⁴ A origem do nome da comunidade está diretamente relacionada à fé. Os primeiros atos de profetização dos moradores locais se consistia na oração diária e frequente do *Santo Rosário*. De acordo com a fé dos moradores a “palavra Rosário quer dizer várias rosas, um buquê de rosas que se oferece a Nossa Senhora. Cada Ave Maria é uma rosa que oferece à Mãe, com carinho e esperança. Assim, quando rezamos o Santo Rosário completo, oferecemos um buquê de duzentas rosas a Nossa Senhora, protetora dos negros”.



responsáveis pelo cuidado com as crianças e pelas tarefas domésticas, enquanto os homens, do cultivo de lavouras e criação de animais.

Os informantes revelam ainda algumas preocupações quanto à continuidade dos valores culturais da comunidade. Um dos problemas é o processo de emigração e, conseqüentemente, apropriação de empregos no mercado de trabalho. As pessoas da comunidade tendem empregar-se nos serviços que oferecem condições que se encaixam em sua experiência tradicional, ou seja, as mulheres em serviços domésticos, ou como babá, e os homens em lavouras de café ou cana. Na verdade, revela-se a perpetuação das condições de subordinação, dentro de uma sociedade capitalista, em que a própria identidade de povos tradicionais é constantemente ameaçada pela incorporação dos indivíduos à dinâmica do mercado capitalista.

Existe “uma razão histórica” que, embora subordinada à razão capitalista, continua possuindo uma forte presença entre os povos marginalizados pelos sistemas atuais de poder (LITTLE, 2002). Logo, tem-se o machismo cultural, já que define a posição da mulher na sociedade: mesmo ganhando espaço no mercado de trabalho, as mesmas tendem a seguir a lógica tradicional, trabalhando como empregada doméstica ou babá. E, de forma análoga, observa-se a dificuldade de ascensão social, já que geralmente, os moradores emigrantes vivem nas periferias das cidades; em condições precárias; trabalham nos empregos menos remunerados _ a maioria desprovida de alfabetização; privados do direito social.

Considerações finais

Portanto, observa-se que a comunidade quilombola União dos Rosários enfrenta problemas advindos da falta de validação dos seus direitos que estão na Constituição. Tem-se de um lado a lógica capitalista que tende enquadrar os povos tradicionais à ela, de outro "os múltiplos povos tradicionais economicamente marginais e politicamente desarticulados entre si" (LITTLE, 2002). A pesquisa científica pode incentivar futuras intervenções técnicas, a partir do levantamento da memória, da estrutura fundiária, das demandas ambientais e sociais pertencente à comunidade e, de certa forma, reflexo do Vale Jequitinhonha.

Agradecimentos

Agradeço ao orientador, Fabiano Rosa de Magalhães, pela persistência e ensinamentos durante o desenvolvimento do trabalho; à ex-professora Maria Iolanda Fernandes Magalhães e ao José Ernesto Luís Magalhães, pelo apoio e contribuição durante as entrevistas.

Referências

- BRASIL. MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO. **Comunidades Quilombolas**. Brasília. 06 mai. 2015. Disponível em <http://sistemas.mda.gov.br/aegre/index.php?scid=579>. Acessado em 25 mar. 2018.
- CAIXETA, Juliana Eugênia. **Guardiãs da memória: tecendo significados de si, suas fotografias e seus objetos**. UNB, Tese de Doutorado em Psicologia, 2006. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/6213/1/Juliana%20Eug%C3%AAnia%20Caixeta.pdf>. Acessado em 24 mar. 2019.
- LITTLE, Paul. Territórios sociais e povos tradicionais no Brasil. Por uma antropologia da territorialidade. **Série Antropologia**, n. 322. Brasília: Departamento de Antropologia, 2002.
- MINAYO, Maria Cecília S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 2ª edição. Hucitec-Abrasco: São Paulo-Rio de Janeiro, 1993.